

Lixo plástico no lugar da madeira

Categories : [Ana Claudia Nioac de Salles](#)

Se você mora no Rio de Janeiro ou em São Paulo e gostaria de ajudar a combater o desmatamento na Floresta Amazônica mas não sabe o que fazer porque mora longe, a idéia dessa coluna é justamente lhe trazer uma opção: incentivar a produção de madeira plástica usando o nosso próprio lixo plástico.

Mas o que vem a ser madeira plástica?

A madeira plástica é um produto que apresenta propriedades semelhantes às da madeira natural. Ela é fabricada com conteúdo de plástico (de preferência reciclado) de pelo menos 50% em massa e possui dimensões típicas dos produtos de madeira natural industrializada. Isso quer dizer que ela pode ser utilizada para fazer tábuas, perfis, ripas e praticamente qualquer forma que se encontre por aí em madeira natural.

Além disso, oferece diversas vantagens em relação à madeira natural. Ela apresenta, por exemplo, maior durabilidade e não requer o uso de pesticidas; é fácil de limpar com água e sabão, é moldável e impermeável e pode ser furada, aparafusada e serrada. Ela pode ser feita a partir de diversos tipos de plástico e levar na composição cargas minerais e fibras naturais ou de vidro para aumentar a sua resistência e estabilidade, dependendo do que se queira atingir.

Nos Estados Unidos, o uso de resíduos plásticos como matéria-prima para a fabricação de mesas de piquenique, bancos de jardim, tampas de lixo, cercas, mourões e outras aplicações destinadas a ficar ao ar livre cresce vertiginosamente a cada ano. No Brasil, embora incipiente, esse mercado de reciclagem de plástico aparenta ser promissor, impulsionado pelo momento favorável que as questões ambientais desfrutam.

Em São Paulo, a recicladora [Wisewood](#) acaba de acionar suas máquinas para a produção de cruzetas de poste elétrico (aqueles madeirinhas sobre as quais os fios e cabos se apóiam), *pallets* e dormentes de ferrovia, usando como matéria prima a madeira plástica.

O presidente da empresa, Vladimir Kudrjawzew, engenheiro formado no ITA, conta que o grande diferencial do seu negócio está no desenvolvimento tecnológico do seu processo produtivo e na composição do material para garantir a qualidade dos seus produtos. Para isso, a Wisewood selou uma parceria com a professora Élen Vasques Pacheco, do [Instituto de Macromoléculas da UFRJ](#), na busca da maior variedade possível de misturas de materiais recicláveis que possam ser comprados num raio de, no máximo, 100km da fábrica e que, ao mesmo tempo, atendam às exigências dos seus produtos.

Vladimir reforça que embora os resíduos de pós-consumo industrial (como aparas e peças

deformadas) sejam, na maioria das vezes, mais baratos que os materiais recicláveis vendidos pelas cooperativas, a recicladora garante o mínimo de 50% de sua compra para cooperativas. Com isso, a empresa contribui para garantir o emprego e a renda da população que encontrou no lixo uma oportunidade de trabalho.

Então, que tal fazer parte desse movimento e ajudar a preservar a nossa floresta e, ao mesmo tempo contribuir para destinação adequada do nosso lixo?